

Diário de Notícias

Recordar o Holocausto

27 DE JANEIRO DE 2017 ÀS 00:00

Augusto Santos Silva

PUB

Hoje é o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. Passar campo de concentração de Auschwitz - Birkenau.

Quando, em 27 de janeiro de 1945, as tropas aliadas entraram nesse campo dia o horror do extermínio nele praticado, cessaram todas as desculpas. M o princípio, a conceção e a execução do sinistro programa nazi, primeiro, d subsequentemente de aniquilação de um povo, o povo judeu. Também der termos de barbárie equivalente, dado aos opositores políticos, aos ciganos portadores de deficiência e aos doentes incuráveis.

Mas a sua voz foi pouco ouvida, na Alemanha e fora dela, durante demasia Holocausto pôde também contar, para nossa vergonha, com a indiferença (com eles, não podiam fazer nada, ou era preferível não saberem. Com a lib qualquer razão de ignorância e desconhecimento deixou de ser legítima.

É também esse o sentido da comemoração de hoje. Sim, o Holocausto ocor da Europa, mobilizando os instrumentos mais poderosos de racionalizaçã modernidade havia criado. O que levou o Mal a um nível de sofisticação e d imaginado.

O nosso primeiro dever é, portanto, ter plena consciência do que foi o Holo planeada e organizada, não um "acidente" ou um efeito não pretendido, mu uma ação de extermínio, ou seja, cuja finalidade era erradicar, até à ultima adulto ou criança, um povo inteiro, o povo judeu. A única "falta" cometida p o seu "crime", nenhum outro requisito importava ao sistema nazi, os judeu Alemanha e nos países ocupados, lhes bastava.

A condição necessária do extermínio era a desumanização. O extermínio d

desumanização de cada judia e judeu: a retirada de qualquer elemento de dignidade, a coisificação absoluta. Este mesmo princípio foi aplicado, nos homossexuais, aos deficientes e outros "não saudáveis", assim como aos outros vítimas do universo concentracionário.

O Dia Internacional homenageia todas as vítimas do Holocausto. Todas e cada uma, a barbaridade que a humanidade tinha até então conseguido inventar. Fazê-lo identificando e honrando cada vítima.

Saúdo por isso o trabalho importantíssimo desenvolvido pelo Instituto de História da Universidade Nova de Lisboa, no que respeita aos portugueses vítimas do Holocausto. Proceder-se-á à homenagem, em Mauthausen, os nossos compatriotas que foram para o campo de concentração. O Ministério dos Negócios Estrangeiros será parte interessada.

Entretanto, para a homenagem às vítimas do Holocausto ser completa, precisamos de mais coisas.

A primeira é homenagear os heróis, tantas vezes isolados, que denunciaram o regime contra ele, protegendo as vítimas. Muitos pagaram com as suas vidas, ou com condenações. No nosso caso, avulta Aristides de Sousa Mendes, cujo exemplo é conhecido. Mas também Joaquim Carreira, recentemente reconhecido como "Justo entre as Nações" e outros diplomatas que procuraram ajudar ou minorar o sofrimento dos perseguidos. Branquinho e Sampaio Garrido.

A segunda tarefa é preservar a memória do Holocausto, incorporando-a na nossa história e na consciência coletiva da nação.

A Declaração de Estocolmo do ano 2000 estabelece os compromissos de todos os países sobre o Holocausto. Portugal vincula-se a estes compromissos e acompanha a Comissão Internacional para a Memória do Holocausto. O Ministério da Educação mantém materiais pedagógicos pelas escolas. A Assembleia da República organiza regularmente iniciativas e a lógica comum das iniciativas é precisamente conservar a memória do Holocausto e a consciência histórica e cívica.

Atrevo-me, porém, a dizer que ainda mais importante é o terceiro elemento da homenagem às vítimas do Holocausto. É também o mais difícil, o mais esquecido.

As estratégias de extermínio e desumanização não começaram no nazismo.

um limite máximo de terror e cinismo. A derrota do nazismo não significou violação dos direitos mais básicos, o racismo, a perseguição das minorias, e nacionais, étnicas ou religiosas, em suma, a desumanização do Outro é um hoje, perante a qual muitos de nós são demasiado complacentes.

Há demasiados "povos extermináveis" à nossa volta, grupos a quem se que a existência. Sermos solidários com as vítimas do Holocausto significa isso n sofrimento absolutamente único por que passaram. Significa compreender: absolutamente única do povo judeu, o povo que os nazis quiseram, consciê exterminar. É uma experiência sem comparação. Mas é também não replic complacentes com a ascensão do nazismo e as perseguições que já anunci imperiosa obrigação é não repetir aqui a história.

Para isso, é preciso dizer não a qualquer discurso e qualquer ação que desu retiram a humanidade a um, retiram a humanidade a todos.

Ministro dos Negócios Estrangeiros

Para mais detalhes consulte:

<http://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/convidados/interior/recordar-o-holocausto-5631096.html>

Global Notícias - Media Group S.A.

Copyright © - Todos os direitos reservados